

UM RUIR SINESTÉSICO: ANÁLISE DOS IMPACTOS DA “SALA DAS SENSações” PARA A COMUNIDADE ESCOLAR DO IFAL – CAMPUS SANTANA DO IPANEMA

Cristian Luan dos Santos (Ifal)

cls14@aluno.ifal.edu.br

Odair José Silva dos Santos (Ifal)

odair.santos@ifal.edu.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo descrever e problematizar os impactos do projeto “Sala das Sensações”, desenvolvido junto ao Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Santana do Ipanema. Para tanto, são realizadas análises quali e quantitativas, a fim de averiguar em que medida as diferentes versões da ação se construíram como agente instaurador de reflexão das formas de ser e sentir no mundo. Este estudo está baseado na interface entre Linguagem e cognição, tendo como referentes autores como Evans (2009), Fillmore (2009), Lakoff e Johnson e Silva (2010). Como resultado, verificamos a importância das atividades analisadas para o contexto micro e macro da comunidade escolar envolvida, além do desenvolvimento de habilidades sinestésicas de diferentes sujeitos.

Palavras-chave:

Sinestesia. Linguagem e Cognição. “Sala das sensações”.

ABSTRACT

The present work aims to describe and problematize the impacts of the project “Room of Sensations”, developed together with the Federal Institute of Alagoas, *Campus* Santana do Ipanema. To this end, qualitative and quantitative analyzes are carried out in order to find out to what extent the different versions of the action were built as an agent that establishes reflection on the ways of being and feeling in the world. This study is based on the interface between Language and cognition, having authors such as Evans (2009), Fillmore (2009), Lakoff and Johnson e Silva (2010) as references. As a result, we verified the importance of the analyzed activities for the micro and macro context of the school community involved, in addition to the development of synesthetic abilities of different subjects.

Keywords:

Synesthesia. Language and Cognition. “Room of sensations”.

1. Contextualização da pesquisa

A “Sala das Sensações” trata-se de uma experiência realizada no Instituto Federal de Alagoas – *Campus* Santana do Ipanema, a instituição de educação, ciência e tecnologia que está localizado no médio sertão

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

alagoano, com isso observa-se a necessidade e a importância de lidar com as diferentes vivências e perspectivas de mundo que circulam no espaço em questão. Diante disso, discentes e docentes organizam inúmeros eventos para que assim ocorra a inclusão dos diversos indivíduos ali presentes, um dos eventos mais relevantes e que possui um maior impacto regional oriundo dessa organização é o conhecido “Letras no Sertão”.

Figura 1: Fotos do Letras no sertão.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

O “Letras no Sertão” está em sua 5ª edição no ano de 2023, tendo seu marco inicial em 2018, a data tem o intuito de realizar a apresentação de diversas salas que giram em torno de uma temática e movimenta toda a instituição, é a partir dessa base que nasce a “Sala das Sensações” que está inserida desde a origem do evento. Ademais, nota-se uma conexão nos temas escolhidos, uma vez que estão ligados diretamente a questões que são debatidas e tidas como importantes não só no Brasil, mas, sobretudo, na região Nordeste em que, muitas vezes, as pessoas de realidades distantes

tem uma errônea visão desse espaço geográfico, ou seja, há essa quebra da distorção da nossa “casa”.

Figura 2: Fotos do Letras no sertão.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Considerando a “Sala das Sensações”, ela nasceu, como já visto, junto ao evento “Letras no Sertão” com base em inúmeras pesquisas sobre a importância de sentir o que outros indivíduos sentem de forma rápida e em um espaço no qual você só possa sentir. Uma das inspirações tem relação com o Museu da Língua Portuguesa, visto que ele ofertou um espaço semelhante a uma sala sensorial para que as pessoas pudessem vivenciar situações em que poderiam utilizar somente o tato, audição ou olfato, por exemplo. E, já que nem todos têm a possibilidade de conhecer o local, houve a necessidade de trazê-lo à nossa região através da “Sala das Sensações”. Com adaptações dos discentes envolvidos, a sala gira em torno de temas e o próprio nome já a define. Analisando superficialmente a palavra “Sensações” é possível refletir e abordar diversos subtemas ou assuntos sociais relevantes para os jovens a fim de fazê-los sentir, ora vivenciarem situações cotidianas ora experimentarem coisas que são marcantes.

Em resumo, é sentir, aprender trajetórias e outras vivências através, principalmente, do toque e outros sentidos, exceto a visão. Com isso, os visitantes da sala só sabem do tema quando já estão dentro, é uma surpresa, já que ninguém nunca sabe o que poderá vir a passar na vida. É a partir disso que há um diálogo entre o tema da “Sala das Sensações” e o evento “Letras no Sertão”. Observe:

Quadro 1: “Sala das sensações” nos eventos.

ANO	Tema: “Letras no Sertão”	Tema: “Sala das Sensações”
2018	Múltiplas leituras do mundo	Sem tema específico
2019	Leitura e Imaginário Social: Os sentidos dos mundos	Violência doméstica
2021	Múltiplas vozes do Ser-Tão	Não ocorreu, visto que o

(on-line)		evento aconteceu de forma on-line.
2022	Modernidades	Ansiedade e Pressão Social
2023	Música e Dança	Abuso e Violência Sexual
2023	Evento – SITECC (Semana Integrada de Tecnologia, Ciência e Cultura)	Suicídio, Depressão e Pressão Familiar
2023	Evento – SITECC (Semana Integrada de Tecnologia, Ciência e Cultura)	“A ciência explica?": Pós-Sala das Sensações

Fonte: elaborado pelos autores.

2. Aspectos teóricos

A palavra sinestesia é utilizada tanto na ciência quanto nas artes para descrever experiências de união sensorial, com isso observa-se que há uma correlação entre áreas e determinada integração no desenvolvimento de certos projetos que englobam aspectos semelhantes entre si. Diante disso, o surgimento dessa combinação de sentidos está interligado as respostas de um organismo às adversidades e benesses de seu ambiente são nomeadas pela biologia por “comportamento” (LAKOFF; JOHNSON, 2002).

De maneira resumida, entende-se uma experiência sinestésica como fenômeno neurológico caracterizado pela presença de experiências perceptivas não estimuladas em um domínio que são desencadeadas por elementos oriundos de outro domínio, por exemplo: sentir cheiros ao ouvir sons ou associar letras a cores específicas. Na “Sala das Sensações”, a relação intrínseca caminha entre o tato e o som, em como a união desses sentidos pode gerar emoções que não estariam associadas a eles.

Através de estudos, o linguista Sean Day (2007) enumerou a existência de mais de 50 tipos de sinestésias. Nesse âmbito, as que estão relacionadas com o presente estudo são as têm o som como estímulo primário, a exemplo observa-se as sinestésias som-movimento, som-temperatura, som-tato, dentre outras. As pesquisas e considerações desse pesquisador apontam a audição como o sentido que mais desperta sinestésias. Os parâmetros sonoros contribuem de forma conjunta, porém, muitas vezes, com pesos diferentes, na produção de uma sinestesia.

A sinestesia é também um resultado perceptivo, mas de natureza não corriqueira, onde, através de um dado sentido, se experimenta uma percepção relativa a um sentido diferente daquele que forneceu o input. A percepção, entretanto, envolve estados primários de relação com a experiência sensorial, não obrigatoriamente convencionáveis em palavras,

sentimentos e emoções.

É importante destacar que existem divergências tanto no universo artístico quanto no científico sobre a utilização da palavra sinestesia na arte. A abordagem mais comum é utilizar a palavra em seu sentido etimológico (do grego: *syn* – união, junção + *esthesia* – sensação, percepção), ou seja, a sinestesia na arte como busca pela união dos sentidos. Sendo assim, a arte estaria então, desta forma, materializando conhecimento científico tanto quanto a Neurociência, ou qualquer outra ciência. Arte é Ciência.

Ademais, a sinestesia na arte como simulação acontece quando existe há a presença fatural de estímulos oriundos de dois ou mais sentidos em uma relação estreita de correspondência. É como se uma sinestesia mais baixa fosse simulada a partir da proposta artística. A associação perceptiva ocorre automaticamente, de forma vívida e em tempo real. No que se refere a “Sala das Sensações”, a vivência sinestésica não limita-se apenas a influência de sentidos, mas abusa de uma abordagem mnemônica da sinestesia na arte, ou seja, ocorre quando despertam-se correspondências sensoriais através do auxílio de objetos (tesouras, cordas, vendas, pincéis...) que remetem a memórias de sentidos dos demais domínios, dessa forma causando estranheza e despertando outros tipos de percepções. Alguns estudos também presumem como características da condição a consciência e a conservação das associações desde a infância.

As possibilidades artísticas trazidas pelos meios tecnológicos digitais ampliaram a multissensorialidade na arte: o “uso de múltiplos meios, códigos e linguagens (hipermídia), que colocam problemas e novas realidades de ordem perceptiva nas relações virtual/atuais”. Apesar de os estudos sobre sinestesia na arte considerarem as pesquisas científicas sobre sinestesia neurológica, deve-se propor definições mais claras para o que essa palavra significa no contexto artístico.

3. Análises da pesquisa quali e quantitativa

Com o projeto “Sala das Sensações” são notados vários aspectos e discussões que são geradas acerca dos temas que foram utilizados. Dessa forma, observa-se a necessidade de cada temática e se realmente não houve falhas ou ainda que o propósito tenha sido atendido, visto que o intuito é gerar no indivíduo a empatia por outros sujeitos ao “vivenciarem” situações ainda vistas como polêmicas ou que sofrem certa banalização no

mundo atual, principalmente no Brasil. A partir disso, foram realizadas análises referentes às diferentes atuações dos indivíduos nesse espaço durante as suas aparições em eventos e dos impactos gerados a partir da sala em questão.

Em 2018 ocorre a primeira aparição da “Sala das Sensações” no evento Letras no Sertão que teve como subtema “Múltiplas leituras do mundo”. Enquanto membro atual, ainda não havia entrado e conhecido a sala, contudo, a partir de diálogos com os primeiros participantes foram levantadas algumas considerações. O intuito da sala não era ter um tema, mas sim apenas gerar sentimentos diversos de forma descontrolada a partir de textos e músicas selecionadas que fizessem as pessoas “sentirem” algo.

Logo, após certo destaque em 2018, os estudantes notaram que seria necessário um pouco mais de organização e o surgimento de uma temática para que assim ocorresse uma ordem durante a apresentação. Com isso, a partir de uma brincadeira entre alguns amigos por terem visto algo na internet sobre o Museu de Língua Portuguesa, surgiu a “Sala das Sensações” no Ifal – *Campus Santana do Ipanema*.

Em 2019, obtive o meu primeiro contato com a sala ao participar do II Letras no Sertão, que tinha como subtema “Leitura e Imaginário Social: Os sentidos dos mundos”. O tema proposto e visualizado foi Violência doméstica, a partir de músicas, barulhos, toques... houve o desenvolvimento da apresentação. Diante disso, fiquei extremamente sentido e carreguei durante muito tempo tudo o que presenciei, desde o toque, a lágrima e susto até o abraço final.

No ano seguinte, ao ingressar na instituição, houve a pandemia e o evento não ocorreu, os participantes “originais” concluíram o Ensino Médio/Técnico e a “Sala das Sensações” havia se tornado apenas uma memória. Contudo, ainda carregava em mim a importância dela no local e o quanto seria necessário que ela voltasse a existir.

No ano de 2022, 3 anos após o último Letras no Sertão presencial, o evento voltou a sua realização em sua IV edição (a III foi on-line), com o subtema “Modernidades”, a partir daí estudei e firmei compromisso com a realização da “Sala das Sensações”, visto que algo tão significativo não poderia deixar de existir. Posto isso, fiz a seleção da equipe de forma que pudesse montar uma sala que tivesse pessoas realmente dedicadas a isso e comprometidas tanto quanto eu estaria. Após tal fato, ocorreu a apresentação da proposta e o surgimento do tema “Ansiedade e Pressão Social”, um auxílio necessário foi a participação de uma estudante egressa que fez

parte das primeiras edições da sala.

Figura 3: Fotos do Letras no sertão.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Realizadas diversas mudanças, a “Sala das Sensações” tomou uma nova cara. Houve a adição de vendas para que não houvesse visão, mais toques e articulação entre membros e público externo, realização da montagem de uma ornamentação que se interligasse com o tema. Ou seja, após as influências de tato e audição, haveria a visão ao fim da apresentação. Por fim, a necessidade de os participantes deixarem sua marca, por isso criamos a frase “O que você sentiu?” no quadro da sala e, assim, as pessoas que passariam por ela puderam deixar suas sensações em uma única palavra que definisse tudo o que sentiram.

A experiência no ano de 2022 trouxe bastante alegria aos participantes, uma vez que notaram a importância da sala e como ela afetava as pessoas, além de como poderiam auxiliá-las. Ademais, permitiu-se a criação de laços afetivos que não existiam entre esses membros, dessa forma garantindo uma melhor convivência e abordagem da “Sala das Sensações”.

Em 2023, o V Letras no Sertão veio com a proposta de “Música e Dança”, enquanto a “Sala das Sensações” tratou sobre Violência e Abuso Sexual. Acredita-se que o tema tratado na sala deve ser algo problemático

e que se necessite discussões sobre, após inúmeras análises e escolhas, a temática em questão mostrou algumas formas que ela poderia ser tratada. A partir disso, houve a montagem do roteiro, da ornamentação e da organização da recepção, algo que despertou reclamações no ano anterior. A discussão gerada é muito impactante tanto para os membros quanto para o público externo, em virtude disso houve a consideração de ser uma sala com menos toque e mais audição, visto que não queríamos invadir demais o espaço de outro ser.

Ao decorrer das apresentações, notou-se o quanto realmente fazer o tema era necessário, pois a partir dele foi possível apontar como muitas pessoas invalidam a violência sexual, além de como isso era pouco discutido em sala de aula. Ademais, ocorreram experiências em que os membros não estavam preparados, por exemplo fortes surtos de choro, diante disso sentimos enquanto promotores da sala o quanto aquilo era delicado e o quanto nos afetou. Partindo disso, nota-se a falha por não ter tido uma pós-sala para melhor atender essas pessoas que tiveram maior sensibilização, porém não se descarta que a ativação de gatilhos gera a empatia e fez-nos descobrir alguns casos de abuso sexual, com isso pudemos auxiliar e fornecer a pessoa correta para lidar com isso sem que houvesse exposição da pessoa.

Figura 4: Fotos do Letras no sertão.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Portanto, a partir das falhas pudemos aprender algumas coisas que serão implementadas em outras apresentações. Também entendemos nossos sentimentos pessoais e grupais quanto ao tema, devido a isso fizemos reuniões com o psicólogo do campus e fornecemos ajuda as pessoas denunciaram abuso após se sentirem seguras por participarem da “Sala das Sensações” e notarem que aquilo não era culpa delas.

O ano de 2023 foi marcante para todos os membros em virtude de

quão impactante, problemática e grandiosa foi a “Sala das Sensações”, além de ter sido a mais “pesada” quando comparada aos outros anos. Diante disso, nota-se as melhorias que devem ser realizadas para que todos os que se sentirem muito afetados possam ter um local de acolhimento.

A “Sala das Sensações”, por ter se tornado tão conhecida e por suportar apenas 12 pessoas em apresentações de 15-20min teve uma demanda de, em média, 320 pessoas no V Letras no Sertão o que resultou em muitas apresentações, contudo, o evento inteiro contou com 2 mil pessoas, aproximadamente, dessa forma não houve como atender todas elas e a sala foi cobrada para ser realizada em outros momentos. Com isso, surgiu a necessidade de apresentar o projeto em outros momentos, a data mais próxima e que ela poderia ser encaixada seria em abril, durante a SITECC – Semana Integrada de Tecnologia, Ciência e Cultura. A partir disso, feito o convite, mesmo com pouco tempo para mudanças, houve determinação de um novo tema “Suicídio, depressão e pressão familiar”, visto que ele não traz tamanha problemática quanto o anterior.

Além disso, no dia posterior houve o surgimento de uma sala intitulada “A ciência explica?” com alguns membros da “Sala das Sensações”, com o intuito de explicar alguns fatos, entre eles “por que sentimos o que sentimos?”. A nova sala tem a intenção de acolher os indivíduos que passaram no dia anterior pelo tema indicado e explicar alguns sentimentos que podem estar confusos, ademais pretendeu-se também dinamicamente influenciar os diferentes sentidos, explicar teorias e tratar sobre a sinestesia, uma vez que esta esteve presente nas experiências anteriores deste público. Com isso, a pós-sala obteve um desempenho excelente e, ao contrário do que havia sido realizado anteriormente, ela conseguiu transmitir apenas boas sensações e explicações adequadas acerca das dúvidas ainda existentes.

Em virtude do que foi discutido, percebe-se que a partir do que foi feito e observado durante o V Letras no Sertão, os membros da sala forneceram na SITECC uma nova experiência enquanto “Sala das Sensações” e uma pós-sala para acolhimento dos indivíduos e melhor compreensão sobre seus sentimentos, dessa forma naturalizando o sentir e implicando a empatia. Portanto, conclui-se a necessidade expressa de preparação e de análise das atuações para melhor desenvolvimento da experiência.

Foram realizadas pesquisas quali e quantitativas através de formulários via Google. Mediante a isso, houve a seleção de 3 a 4 questionamentos presentes na pesquisa e, para um estudo aprofundado das perguntas

qualitativas, foram escolhidas de 3 a 5 respostas que, genericamente, indicassem a opinião geral, além das adversidades.

Quadro 2: “O que achou da experiência em 2023?”.

R1	Tema delicado, mas sua abordagem é de extrema importância.
R2	De uma certa forma foi algo agonizante, que me despertou medo e em alguns momentos senti como se realmente estivesse acontecendo. Porém, a mensagem que é passada ao final da sessão de que a culpa não é de quem está passando pelo tormento, assédio ou abuso tranquiliza e é super necessária, levando em consideração também as formas e disponibilidades para ajudar. Achei muito bom e interessante também a fala que foi mencionada em relação a ansiedade e depressão, e que se alguém estivesse passando por isso sente-se acolhido e abraçado (inclusive nos abraçam nesse momento) e procurassem por ajuda...
R3	Excelente, principalmente as partes dos abraços, massagens etc. Me sinto aliviado, sinto que um peso acabou se ser tirado.
R4	Abrangeram um tema bastante difícil de lidar, foi um trabalho incrível!

Fonte: elaborado pelos autores.

A primeira pergunta a ser analisada no questionário que teve como público-alvo os participantes externos da sala é “O que você achou da experiência em 2023?”, a partir disso foram escolhidas quatro repostas que representam delicadamente e de forma correta a maioria dos feedbacks. Com base no exposto, nota-se que o elogio principal está na forma com que lidamos com o tema “Violência e Abuso Sexual” e em como nos mostramos aptos a encontrar soluções caso alguém precisasse de ajuda. Outro fator pertinente, é a questão do reconforto pós desconforto, ou seja, quando o indivíduo passa pelo acolhimento depois das sensações incômodas. Logo, observa-se a importância de ter um espaço para que as pessoas ali estejam seguras, abraçadas e abrigadas.

Conclui-se, portanto, que a experiência em 2023 superou as expectativas, tanto por se tratar de tema muito forte quanto por ter tido um bom retorno dos experienciados. Ademais, a facilidade em expressar com palavras sinceras mostra a clareza dos sentimentos após a sinestesia realizada dentro da “Sala das Sensações”.

Quadro 3: “No quesito pessoal, como você foi tocado/a?”.

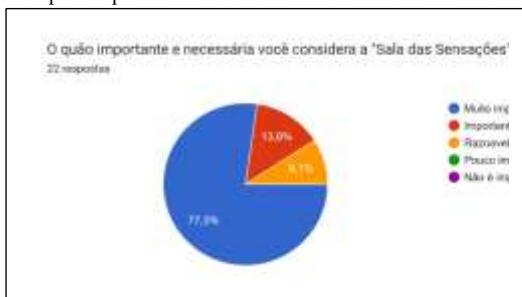
R1	Querendo ou não esses temas mais "pesados" quem tiver um mínimo de consciência é tocado na forma de conscientização e de ter um pouco de noção do que as vítimas passam.
R2	Mexeu bastante com meus sentimentos, nunca chegou a acontecer comigo mais me mostrou que eu sou forte...
R3	Despertou um sentimento de vulnerabilidade
R4	Foi um tema muito forte e delicado, que me fez ficar pensando muito no que vivi na sala, eu senti um misto de sentimentos: dor, angústia, medo, insegurança, nojo, incapacidade....

Fonte: elaborado pelos autores.

O intuito do experimento é o despertar sinestésico, ou seja, através de sons, toques, músicas, diferentes contatos corporais e sentidos fazer com que o ser sinta a mais do que somente aquilo de forma singular lhe proporcionaria. Portanto, é notado que um mix de sentimentos é gerado a partir das simulações referentes a temática que é realizada, expressando de forma resumida, por meio de músicas, textos e toques.

Logo, percebe-se que há a geração e o estímulo sobretudo da empatia. Um fato marcante da “Sala das Sensações” é que não se pode vivê-la sem sentir e, ao sentir refiro-me ao ponto de que quem sai da experiência aprende a importância de se importar com outros sujeitos.

Gráfico 1: “O quão importante e necessária você considera a “Sala das Sensações?””.



Fonte: elaborado pelos autores.

Ao serem questionados sobre a importância e necessidade da aplicação das “Sala das Sensações”, em momento algum houve respostas negativas a sua realização, ao contrário, apenas indicações de que ela precisa e deve ocupar outros espaços. Dessa forma, o conhecimento, a exposição de uma temática e a proposta visualizada mostra-se como indispensável na construção e desenvolvimento cognitivo enquanto seres pensantes.

Quadro 04: “Enquanto docente, de qual forma a sala te tocou?”.

R1	Os relatos de dor e sofrimento das pessoas
R2	Foi uma experiência que despertou vários sentimentos, em especial a empatia.
R3	Fiquei extremamente emocionada e envolvida com o tema explorado
R4	Me fez refletir sobre o tema, senti tanto a sensação de ser violentado, quanto a sensação de ser acolhido ao final do processo.

Fonte: elaborado pelos autores.

Além de tocar as pessoas externas, são realizadas sessões a parte somente com docentes a fim de escutá-los sobre o que sentiram e propor a

discussão em sala de aula sobre os temas, visto que são atuais e necessitam ser debatidos. Ademais, tem como propósito fazer com que os professores possam melhor compreender as vivências dos discentes e observar certos comportamentos a fim de auxiliá-los, entendê-los e ofertarem ajuda caso necessário.

Em virtude das respostas recebidas pelos servidores do Ifal – Campus Santana do Ipanema, é nítido que a “Sala das Sensações”, promovida apenas por discentes, serviu como base para que pudesse surgir nesses profissionais, enquanto docentes, o sentimento de empatia por seus alunos.

Gráfico 2: “Você acha que os temas proporcionados precisam ser discutidos abertamente em sala de aula?”.



Fonte: elaborado pelos autores.

Ao sugerir a discussão aberta durante as aulas sobre os temas tratados na “Sala das Sensações” houve parcialidade nas respostas, com isso concluímos que ainda há receio em gerar debates acerca disso, uma vez que pode gerar desconfortos e os docentes não estarem preparados da forma correta para lidarem com as diferentes reações. Diante do exposto, observa-se uma necessidade de incluir rodas de conversa sobre diferentes temas, propostas a partir de gatilhos e que tenham a participação tanto estudantil quanto docente, além do auxílio de psicólogos, apenas assim serão quebrados estigmas ainda existentes.

Quadro 5: “De qual forma a sala auxilia as pessoas com seus sentimentos?”.

R1	É interessante o fato de abordarem temas considerados tabus, mas talvez as temáticas e abordagem estejam muito carregadas negativamente. Imagino que os estudantes integrantes dessa sala terminem o dia esgotados emocionalmente, repetir esse texto pesado diversas vezes, aquele ambiente tenso.... Mas isso apenas os estudantes integrantes dessa sala podem afirmar, estou apenas supondo.
R2	Mostra os impactos das nossas ações na vida das pessoas e possíveis consequências também. Nos faz refletir sobre o que realmente importa, o amor...
R3	Estar de frente para o tema é uma forma de enfrenta -lo. Mas cada um recebe

essa informação de uma forma particular.
--

Fonte: elaborado pelos autores.

Mais do que despertar sensações nos participantes, o objetivo do experimento é também fazer com que haja um entendimento sobre o que sentimos e como sentimos, para que assim possamos aprender da forma correta como lidar com nossas emoções, ou seja, como reagir as adversidades que cercam nossas vidas. Outro ponto pertinente, é sobre como o profissional da R1 preocupou-se com os discentes que integraram a sala e em como isso os afetou sentimentalmente, algo que realmente aconteceu, porém não foi exposto, ou seja, ocorreu o despertar empático por parte docente.

Entende-se, em virtude do que foi exposto, que a experiência sinestésica despertada pela “Sala das Sensações” e que se caracteriza como anormal para a maioria das pessoas auxilia no desenvolvimento cognitivo que está diretamente relacionado aos fatores que indicam os nossos sentimentos. A partir desse fato, há o desdobramento e uma quebra das limitações em que estão inseridas as nossas emoções, visto que a sala traz uma experiência atípica para nossos corpos.

Quadro 6: “Como você se sentiu promovendo a sala? E as principais dificuldades encontradas?”.

R1	Muito mal por conta do tema, mas ao mesmo tempo muito feliz por estar passando esse tema para as pessoas e elas procurarem ajuda.
R2	Foi minha primeira vez participando da sala e admito que foi uma experiência incrível demais. Poder observar o que as pessoas sentem e poder de certa forma ajudar a se sentirem mais confortáveis ao ponto de te procurar depois e até mesmo querer uma amizade com você porque simplesmente se sentiu bem e confortável em um simples abraço. Isso é muito cativante e principalmente para nós que estamos lá dentro e recebendo mais de cem pessoas com milhões de pensamentos e inseguranças. Então é incrível poder ver de fora as emoções e sentimentos acumulados das pessoas finalmente transbordando e elas podendo finalmente se sentirem aliviadas e principalmente se sentirem acolhidas e não se sentirem julgadas por chorar e por simplesmente sentir. Sempre vi a “Sala das Sensações” dessa forma e agora participando posso perceber que é muito mais que isso, e que quero poder acrescentar muito mais.
R3	Me senti uma peça importante para promover e divulgar um tema, que talvez, as pessoas não davam tanto valor.

Fonte: elaborado pelos autores.

Sobre ser parte e influenciar o sentir em outros indivíduos, obtemos algumas respostas bastante agradáveis e que podem ser sucintamente analisadas. Com isso, boa parte da equipe sentiu-se como parte de algo grande, visto que é a sala mais conhecida dos eventos e até mesmo em outras

instituições, porém a forma como cada tema toca quem está por trás é diferente e cada um lida de uma maneira. É em virtude dessa problemática, de sermos seres diferentes e não compartilharmos o mesmo sentir, que devemos fazer rodas de conversa a debater as sessões realizadas, o tema e como nos sentimos fazendo outras pessoas passarem por determinadas situações.

Diante disso, observamos o quão gratificante é estar inserido em algo que de fato toque outros seres humanos, além de ser reconhecido por estar fazendo parte de um local onde você é acolhido e muitos te associam a isso. Por fim, aprendemos também a lidar com nossas próprias inseguranças e conseguimos conhecer mais profundamente outras pessoas, assim desenvolvendo melhor o nosso senso de empatia.

Quadro 7: “Quais foram as falhas durante a construção da sala?”.

R1	Acredito que dentro da sala em si, tudo ocorreu bem. O que faltou foi a construção de algo pós sala, para os que necessitassem de suporte.
R2	A equipe não ser tão unida dificulta muito, a falta de comprometimento de algumas pessoas e a organização muito próxima do dia do evento.
R3	Na minha opinião não teve falhas, no sentido geral, todos foram muito bem abertos sobre ideias e sobre disponibilidade, cada um fazendo do seu jeito. Respeito e compreensão foi a base da sala, no meu ponto de vista.
R4	Não pensar em um suporte maior para todas as pessoas.

Fonte: elaborado pelos autores.

Nem sempre o trabalho realizado agrada a todos os envolvidos, mas também é notório que não há realizações sem empecilhos. Ao realizar a “Sala das Sensações” eu, enquanto organizador e idealizador da sala e dos temas, busquei sujeitos que tivessem características únicas e que fossem bons nelas, indivíduos diferentes que juntos pudessem se completar, além da necessidade de se ter uma boa relação com os demais.

A partir disso, foram realizadas sob minha direção quatro salas, sendo uma delas a de pós, a primeira que teve como tema “Ansiedade e Pressão Social” ocorreu de forma entusiasmada e sem problemas, com um grupo bastante acessível (14 pessoas). Contudo, a segunda que retratava “Violência e Abuso Sexual” trouxe alguns problemas e pequenas desuniões, visto que a equipe era maior (20 pessoas) e o tema era mais complicado.

Diante disso, ocorreu a terceira sala na Semana Integrada de Tecnologia, Ciência e Cultura (SITECC), evento do Ifal – *Campus* Santana do Ipanema, com a temática “Depressão, Suicídio e Pressão Familiar”, observou-se que a equipe estava mais unida e que juntos desempenharam um

excelente papel, para que isso ocorresse foi necessário retirar alguns membros da experiência anterior que talvez tenham atrapalhado ou apenas não se envolveram da forma correta com a proposta (participaram apenas 13 pessoas), assim, comprou-se um pensamento que já havia sido encaminhado: a “Sala das Sensações” deve ser projetada por um grupo pequeno (até 10-15 pessoas) e que esteja diretamente relacionada com o propósito. Por fim, realizamos a pós-sala intitulada “A ciência explica?”, dos 12 membros, apenas 5 eram da “Sala das Sensações”, pois acredita-se que a equipe deveria experimentar como público externo as sensações boas e livrar-se do peso ocasionando pela tensão ao promover a sala anterior.

Quadro 8: “Sugestões e considerações no desenvolvimento da sala”.

R1	Gratificante saber que tocamos as pessoas acerca do tema.
R2	Ser ainda mais seletivo em relação à construção da equipe. Sabemos que cada um tem seu jeito de lidar com cada situação, então acredito que selecionar e dividir a equipe por responsabilidades ajuda bastante no desenvolvimento.
R3	Acredito que para a sala, é sempre preciso pensar tanto no antes como no depois. Por serem temáticas diferentes é necessário pensar o que acontece antes, durante e depois para o público.

Fonte: elaborado pelos autores.

Analisando as considerações a respeito do desenvolvimento da sala durante o V Letras, pude fazer e praticar exatamente o que foi mencionado nas mensagens acima durante a SITECC. A equipe foi selecionada minuciosamente, outra proposta de tema (Depressão, Suicídio e Pressão Familiar” e, por fim, realizada uma forma de acolher as pessoas que passaram por tal experiência, sendo essa a construção da pós-sala “A ciência explica?”, sendo que nela realizou-se discussões neurocientíficas e filosóficas sobre as emoções, as ideias, como somos influenciados, sobre escolhas, nossas personalidades e, por fim, sobre o amor. A proposta foi amplamente bem avaliada pelo público (interno e externo) e deve continuar como “a parte boa” da “Sala das Sensações”.

Logo, observa-se que ao aplicar os questionários, analisar as problemáticas e utilizá-las da melhor forma, há um melhor resultado e isso foi comprovado durante o desenvolvimento da “Sala das Sensações” na SITECC, ou seja, refazer em outro espaço e testando as possibilidades, resultaram em uma experiência mais crítica, certa e acolhedora aos participantes. Com isso, nota-se a importância de ouvir os membros da sala e promover a união enquanto grupo.

4. Considerações finais

A “Sala das Sensações” desempenha um papel bastante significativo no espaço em que está inserida, uma vez que provoca experiências incomuns em seus participantes, auxilia no desenvolvimento interpessoal através da união sensorial e vivência sinestésica, conscientiza o senso empático nos indivíduos a partir de suas temáticas e, por fim, fornece, não somente ao público externo, mas a quem está realizando o acontecimento, uma melhor compreensão acerca de suas próprias emoções e suas ações no mundo. Ademais, intensifica a sinestesia em seu uso artístico e as suas diversas possibilidades enquanto fator contribuinte no progresso cognitivo e emotivo do ser humano, como já apontado anteriormente, incentivando, dessa forma, maior visibilidade nessa área científica que é proporcionada através da arte.

Com isso, diante das análises realizadas a respeito da opinião popular sobre o projeto e seu desenvolvimento, pode-se concluir que ele desperta grandes impactos e um enorme destaque desde sua inserção. Pontua-se também a influência no desenvolvimento de ações acerca dos temas apresentados, a integração da equipe aos órgãos de ensino e de apoio psicológico da instituição, o acolhimento a jovens e adolescentes que possuem algum tipo de doença psicossocial, a necessidade de realização da “Sala das Sensações” e o desenvolvimento da pós-sala denominada “A ciência explica?”, após o estudo crítico e visualização de bons resultados durante sua aplicação.

Dessa forma, com base nas problemáticas e impactos relacionados a experiência sinestésica discutida durante o artigo, observa-se o quão importante é a sua aplicação no Ifal – *Campus* Santana do Ipanema e arredores, aliás nota-se a necessidade de inserção em outras instituições. No espaço em que habita já possui um vínculo e irá perdurar por muitos anos com algumas modificações a depender dos participantes, contudo sem que se perca a sua base e seu objetivo. A “Sala das Sensações” ocupa uma posição da qual não pode ser retirada em virtude da sua excelência, as pessoas que entram em contato não hesitam em retornar, pois sabem que somente ali experimentarão aqueles sentimentos e sensações da forma que sentiram.

Conclui-se, portanto, que o ruir sinestésico relacionado a “Sala das Sensações” afeta todos os sujeitos que passam por perto, que a partir desse projeto é possível compreender as emoções e a sinestesia além do seu campo artístico, englobando, nesse sentido, também a neurociência. É

incontestável que a experiência sensorial exala aspectos artísticos agrupando os toques científicos. Com isso, a “Sala das Sensações” deixa uma marca que se tornou indiscutível: A sinestesia na arte é, nada menos, que uma ciência muitas vezes incompreendida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EVANS, Vyvyan. *How Words Mean: lexical concepts, cognitive models, and meaning construction*. Oxford: New York, 2009.

FILLMORE, Charles J. Semântica de Frames. *Cadernos de Tradução*, n. 25, p. 25-54, Porto Alegre, jul-dez, 2009.

LAKOFF, Geoge; JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. Coordenação de tradução: Mara Sophia Zanotto. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

SILVA, Augusto Soares da. Palavras, significados e conceitos: o significado lexical na mente, na cultura e na sociedade. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Letras e cognição*, nº 41, p. 27-53, 2010.